INVESTIGAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE ESTOMATITE VESICULAR POR ACHADOS CLÍNICOS EM BOVINO NO ESTADO DO CEARÁ, BRASIL

4° Encontro Nacional de Epidemiologia Veterinária, 4ª edição, de 19/07/2022 a 21/07/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-81-9

ARAÚJO; Luenny Carla Silva dos Santos Carvalho de [1], FILHO; Francisco das Chagas [2]

RESUMO

A Estomatite Vesicular (EV) é uma enfermidade infecciosa contagiosa que acomete equinos, bovinos, suínos, mamíferos silvestres e humanos. Trata-se de uma zoonose de notificação obrigatória. Os sinais clínicos são semelhantes aos de outras doenças vesiculares, como a Febre Aftosa (FA). A frequência desta doença em algumas regiões interfe negativamente no comércio internacional dos animais, seus produtos e subprodutos, além da redução da produção de leite e carne. Considerando ser uma enfermidade que é diagnóstico diferencial para FA, é essencial a caracterização de novas áreas de ocorrência da EV. Portanto, o objetivo do presente relato foi relatar a investigação epidemiológica e confirmação do caso de doença vesicular, bem como as ações definidas pelo serviço veterinário oficial (SVO). Em julho de 2020, foi recebido pelo SVO notificação de suspeita de doença vesicular no município de Catarina-CE. O SVO deslocou-se para a propriedade e realizou anamanese e exame clínico do animal que apresentava múltiplas lesões na língua e mucosa oral há vinte dias, além de sialorréia e emagrecimento moderado. Foi realizada coleta de amostra de sangue total e líquido da região do esôfagofaringeo. (LEF) do animal. As amostras devidamente identificadas e armazenadas em congelador a -10ºC e foram encaminhadas ao Laboratório Federal de Defesa Animal em Pedro Leopoldo, MG. Foi realizada vigilância ativa em todos os animais (bovinos e equinos) da propriedade, com intervalos de quinze dias. Tendo em vista o diagnóstico diferencial para FA, imediatamente após a coleta do material biológico fez-se, por parte do SVO, a interdição preventiva da propridade e movimentação de animais e das propriedades circunvizinhas até a confirmação diagnóstica. Nenhuma amostra de soro bovino foi reagente para FA por ELISA 3ABC Prionics, e também não foram detectados fragmentos de RNA do *Aphtovirus* por RTqPCR nas amostras de LEF. Já a amostra de sangue total foi submetida detecção de anticorpos para vesiculovírus pela técnica de neutralização viral (*Alagoas vesiculovirus*) sendo considerada reagente para o vírus da EV. Portanto, confirma-se a circulação deste agente na região, tendo como possíveis fatores de risco associados a esse relato, a movimentação de animais, proximidade com rodovias e compartilhamento de equipamentos entre criadores vizinhos. É imprescindível o estabelecimento de medidas preventivas nessa região,

[1] Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará, luennycaraujo@gmail.com
[2] Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará, veterinario_filho@hotmail.com

visando evitar o aparecimento de novos casos desta doença no estado do Ceará**.**

PALAVRAS-CHAVE: vesiculovirus, defesa sanitária, fatores de risco, epidemiologia

[1] Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará, luennycaraujo@gmail.com
[2] Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará, veterinario_filho@hotmail.com